

ENTRE TERRITÓRIO E INDEPENDÊNCIA: A CONSTRUÇÃO POÉTICA DE ANGOLA EM “HAVEMOS DE VOLTAR”, DE AGOSTINHO NETO

Maria Vitória Silva Roseno¹
Andrea Cristina Muraro²

RESUMO

Introdução: No contexto do projeto PIBIC/IC/Unilab Unidade Debate Dissenso em Angola (1975-1991), debatem-se ideias sobre como a literatura assume um importante espaço para a compreensão de diferentes experiências históricas e sociais. Entre os escritores que participaram desse processo, destaca-se Agostinho Neto, poeta e liderança política angolana, cuja produção literária esteve relacionada à luta contra o colonialismo e à defesa da libertação de Angola. Em sua poesia, o processo colonial e o desejo de liberdade aparecem associados à valorização de Angola, de seu território e de suas manifestações culturais, destacando-se o poema “Havemos de voltar”, escrito em 1960 durante a prisão do autor em Lisboa. No poema, a repetição de “havemos de voltar” conduz a uma representação de Angola marcada pela presença de suas terras, paisagens, riquezas naturais, tradições e manifestações culturais, culminando na projeção de uma “Angola libertada” e “Angola independente”. **Objetivo:** Analisar como o poema constrói poeticamente uma representação de Angola, considerando a relação entre território, pertencimento, cultura e independência. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da leitura e análise do poema “Havemos de voltar”, considerando seus elementos temáticos e sua construção poética, fundamentada em estudos sobre a poesia de Agostinho Neto e o contexto da literatura angolana no período colonial. **Resultados:** A construção de Angola parte da representação de seu território e dos espaços que fazem parte da experiência coletiva. Logo nos primeiros versos, o eu lírico menciona “as casas”, “as nossas lavras”, “as praias” e “os nossos campos”, apresentando diferentes espaços como elementos destacando a relação de pertencimento, reforçada pela repetição dos termos “nossas” e “nossos”. Em seguida, o poema destaca a produção agrícola e as riquezas naturais apresentando as “terras” pelas cores do “café”, do “algodão” e dos “milherais”, enquanto as “minas de diamantes”, o “ouro”, o “cobre” e o “petróleo” evidenciam a diversidade dos recursos presentes nesse espaço. Nesse sentido, a terra representada reúne elementos que compõem a riqueza de Angola e que integram o espaço ao qual o sujeito coletivo afirma que “havemos de voltar”. **Conclusões:** “Havemos de voltar” constrói uma representação de Angola a partir da valorização de seu território, de suas riquezas e de suas manifestações culturais, afirmando o sentimento de pertencimento e o projeto de libertação e independência nacional. **Apoio Financeiro:** Não se aplica. **Grande área do CNPq:** Ciências Humanas / Linguística, Letras e Artes. **Referências:** GABARRA, L. O.; MURARO, A. C. Unidade, debate e dissenso em Angola (1975-1991): literatura e crítica literária - II. Projeto de pesquisa, registro PVL2365-2025, PIBIC/IC, Unilab, 2026.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Contribui ao dar visibilidade à literatura anticolonial angolana e às manifestações culturais africanas, promovendo a valorização da diversidade cultural e a inclusão dessas referências na construção identitária. Além disso, a análise da poesia de Agostinho Neto evidencia a projeção da transformação social proposta para a libertação de Angola, estimulando a reflexão crítica sobre processos de emancipação e justiça social.

Palavras-chave: Angola; projeto de nação; Agostinho Neto; poesia angolana.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, vitoriaroseno59@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, muraro@unilab.edu.br²